

Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



Estimativa do déficit habitacional intramunicipal: Ribeirão Preto como estudo de caso

Lady Diana Choque Olivares¹, Tiago Augusto da Cunha², Elza Luli Miyasaka³.

¹ Universidade Federal de Viçosa – Departamento de Arquitetura e Urbanismo, lady.olivares@ufv.br. ² Universidade Federal de Viçosa – Departamento de Arquitetura e Urbanismo, tiagoac@ufv.br. ³ Universidade Federal de São Carlos – Departamento de Engenharia Civil, elza.miyasaka@ufscar.br.

Ciências Sociais Aplicadas - Demografia
Projeto de Pesquisa

Palavras-chaves: Déficit Habitacional, Habitação de Interesse Social, Ribeirão Preto.

Introdução

Entre o ano de 2016 a 2019 a Fundação João Pinheiro 2021 estimou que a quantidade de habitações precárias no Brasil cresceu de 1 296 754 para 1 482 585 domicílios particulares permanentes.

Diante deste contexto, esse trabalho tem a finalidade de aproximar da problemática do déficit habitacional no município de Ribeirão Preto, interior do Estado de São Paulo, em seu espaço intraurbano, a partir dos microdados do Censo Demográfico 2010.

Objetivos

Calcular (por método direto) o déficit habitacional, em escala intraurbana (limitando-se às Áreas de Ponderação), de Ribeirão Preto mapeando os componentes do déficit e as suas variáveis.

Material e Método

Para computar o déficit habitacional de Ribeirão Preto em 2010 utilizou-se os microdados do Censo Demográfico de 2010 segundo áreas de ponderação, disponíveis no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A metodologia de obtenção do déficit habitacional arquitetada e consolidada pela Fundação João Pinheiro se vale exclusivamente da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Os componentes que fazem parte dessa metodologia são as seguintes:

1. Habitações precárias
2. Coabitação familiar
3. Ônus excessivo com aluguel
4. Adensamento Excessivo de Moradores em Domicílios Alugados

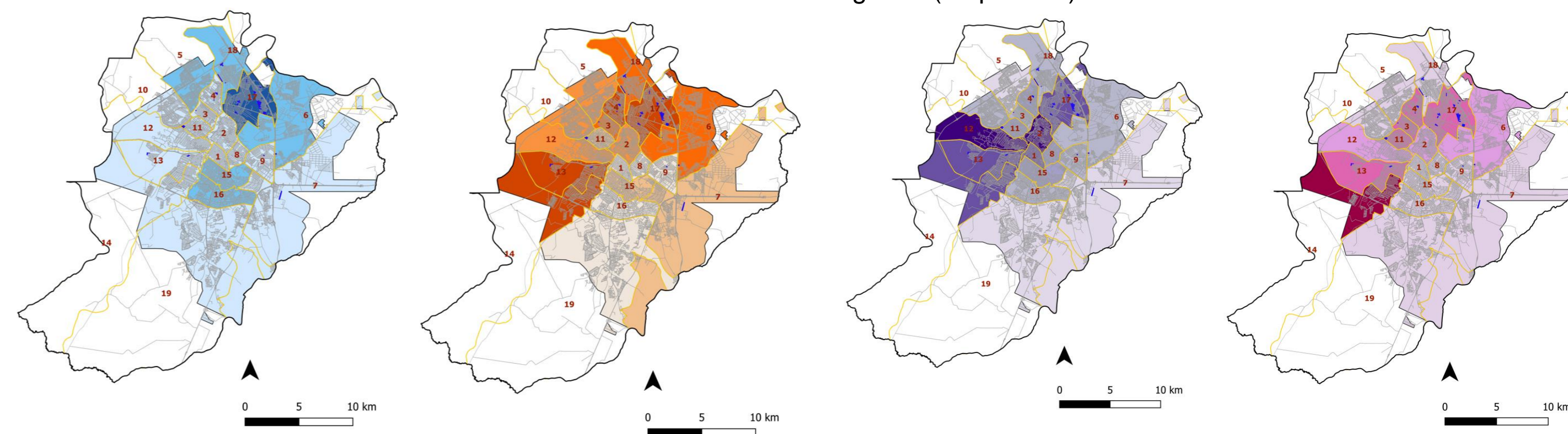
Apoio financeiro

Projeto de pesquisa voluntário.

Resultados e Discussão

Através do mapeamento (Imagem 1, mapa azul) pode-se afirmar então que, as habitações precárias concentram-se no Vetor Norte de Ribeirão Preto; vetor que igualmente concentra uma parcela significativa dos aglomerados subnormais do município.

Imagem 1 – Déficit Habitacional por Habitações Precárias (mapa azul), Coabitação familiar (mapa laranja), Ônus excessivo com aluguel (mapa roxo), Adensamento Excessivo de Moradores em Domicílios Alugados (mapa rosa).



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. 2023. Censo Demográfico de 2010. Elaboração própria.

A coabitação familiar concentra-se em quatro regiões: duas no Vetor Norte e outras duas no Vetor Oeste do município de Ribeirão Preto. (Mapa laranja). Sobre o terceiro componente, há uma concentração no Vetor Oeste, o que pode ser observado pela tonalidade maior no lado esquerdo do mapa roxo (influência da coabitação familiar). Por fim, não é casual que o adensamento excessivo de moradores por dormitórios em domicílios alugados coincida, razoavelmente, com a territorialização do déficit segundo ônus excessivo com o pagamento de aluguel e com a coabitação familiar.

Conclusões

A partir do estudo, é possível dimensionar a magnitude do déficit habitacional tanto na produção de estoque habitacional, ou seja, a quantidade necessária de novas moradias segundo o componente habitações precárias, quanto a população exposta ao déficit.

Bibliografia

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Déficit Habitacional No Brasil – 2016-2019**. 1. ed. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2021.
IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Federal de Viçosa, ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo e aos professores Tiago Augusto da Cunha e Elza Miyasaka pela oportunidade.